



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA AO MÉXICO

Encontro com empresários mexicanos
Sociedade Mexicana de Crédito — SOMEX
Cidade do México, México
18 de agosto

Não existe liberdade política onde não existe liberdade econômica. A iniciativa privada garante o triunfo do desenvolvimento econômico.

18 de agosto — «Não queremos provocar uma guerra econômica no mundo, que traria consequências muito graves a toda a comunidade internacional, incluindo os próprios devedores» — garante o Presidente Miguel de la Madrid, em discurso de saudação ao Presidente José Sarney, no qual atribui grande parte da responsabilidade pelo endividamento dos países em desenvolvimento aos próprios credores. Depois da primeira reunião de trabalho, os dois presidentes concluíram que não se pode pagar a dívida externa à custa do crescimento» e que os países da América Latina devem diminuir sua dependência dos Estados Unidos. À noite, no jantar em sua homenagem, o Presidente José Sarney disse que «é o mundo em desenvolvimento que tem arcado com a maior cota de sacrifício».

É com satisfação que, em companhia do Presidente de La Madrid, em cuja amizade vejo o símbolo da amizade mexicano-brasileira, venho ao encontro dos senhores empresários mexicanos e recebo esta medalha que é uma expressão da importância das relações econômicas entre nossos países e da determinação do empresariado em fortalecê-las.

Tenho dito sempre em meu País que onde não existe liberdade econômica não existe liberdade política. Em todo lugar onde a liberdade econômica acabou ou diminuiu, diminuiu ou acabou a liberdade. A iniciativa privada é o carro-chefe do desenvolvimento econômico.

Os empresários mexicanos, assim como os brasileiros, contribuíram para a construção, através de um processo de extraordinária tenacidade, esperança e luta, de estruturas industriais, agrícolas e comerciais que tornam hoje possível afirmar que a pobreza e o atraso podem ser vencidos.

Vencidos pelos nossos esforços; pelo suor dos que labutam nos campos e nas fábricas; pela inteligência empresarial que descobre as oportunidades de investimentos e que tem a audácia de mobilizar recursos, talentos e homens para realizar o sonho da produção.

Sonho, pois as dificuldades a enfrentar para tornar concretos investimentos que inovam os métodos tradicionais, desanimam os tímidos e aparecem como sonho para os que não conseguem enxergar o futuro.

O futuro torna ainda mais necessária a cooperação entre empresários de nossos dois países. Temos prova de que isto é possível. Empresários mexicanos e brasileiros já revelaram grande visão nos albores do processo integracionista, ao procurarem abrir seus mercados reciprocamente e ampliar o campo de atividade comercial, que permite a redução de custos, a concorrência saudável, a modernização pela emulação.

A necessidade de cooperação aumenta em momentos como que vivem as nossas economias, diante de um quadro internacional de extrema gravidade, do ponto de vista econômico, e que em sua dinâmica política pode, ainda mais, agravar as dificuldades econômicas.

Estas dificuldades, que se podem sintetizar no desdobramento do protecionismo nos principais mercados, na reversão dos fluxos de capital que fluem agora da periferia para o centro e no aprofundamento do hiato tecnológico, somente podem ser enfrentadas com êxito, na medida em que nossos governos cooperarem entre si, e nosso empresários colaborarem em termos de comércio, de investimentos e de investigação tecnológica.

Os exemplos da LATINEQUIP, assim como da associação de empresas mexicanas e brasileiras para licitações em terceiros países e dos fluxos de comércio distantes, demonstram que há reais possibilidades de cooperação. E elas serão tanto mais amplas e bem sucedidas quanto mais nos exercitarmos em descobri-las e procurarmos implementá-las de forma gradual, flexível e realista.

O Brasil, posso assegurar aos senhores, fará todo o esforço para ampliar seu comércio com o México, através do aperfeiçoamento dos acordos comerciais que já nos unem; para estimular a associação entre empresas mexicanas e brasileiras para empreendimentos comuns; para estabelecer programas concretos de pesquisa tecnológica entre nossos dois países.

Em função da amizade existente entre Brasil e México e por tudo o que vi e ouvi nesta viagem, estou seguro de que estas também são as intenções de Vossa Excelência, do povo e dos empresários mexicanos. Certamente teremos sucesso nesta empreitada, que consolidará a cooperação e a integração de nossos povos.